



## AS CHAVES DA TRANSMUTAÇÃO: UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS POÉTICO-FILOSÓFICA

Edgar Franco  
oidicius@gmail.com  
PPG Arte e Cultura Visual da FAV/UFG


ISSN 2316-6479

*As Chaves da Transmutação* foi publicada no número 6 da revista em quadrinhos *Artlectos e Pós-humanos*, editada pela *Marca de Fantasia*, editora ligada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFPB. Essa revista inclui HQs curtas criadas por mim ambientadas no universo ficcional transmidiático da *Aurora Pós-humana*, mundo inspirado nos avanços prospectivos da tecnociência e em seus aspectos tecnognósticos, que além de servir de base para criação de quadrinhos, também tem sido utilizado para a criação de performances híbridas, música digital, HQtrônicas, instalações interativas e sites de web arte.

A obra se enquadra no gênero de quadrinhos chamado de poético-filosóficos. Segundo pesquisa de pós-doutorado em artes na UNESP de Elydio dos Santos Neto – que me inclui como um dos 3 principais representantes desse gênero –, as características básicas dele são: intencionalidade poética e/ou filosófica, experimentalismo de linguagem e brevidade. Essa HQ foi criada de forma ritualística, dez dias antes de minhas bodas iniciei o desenho de cada uma das chaves que compõem as páginas de 3 a 12 da HQ. Desenhei uma delas por dia e também escrevi o texto que a acompanha, o processo se finalizou na página 12 - o beijo do renascido na Phenix -, desenhada no dia 20 de setembro de 2011, meu aniversário de 40 anos, data em que me declarei Ciberpajé.

Para mim a figura do pajé é fascinante, ele tem a capacidade de conectar-se diretamente com a natureza para modificar a realidade, mistura os mundos: o mundo de suas cosmogonias transcendentais e o mundo “real”, para assim reestruturar a realidade. O pajé busca a cura, a harmonia, o equilíbrio. Eu me espelho no pajé. Como artista, sou um ser que crio cosmogonias, mundos ficcionais e tenho utilizado gradativamente esses mundos para modificar a minha realidade. Através da mixagem de meus mundos com o pretendo mundo real, eu reconstruo minha existência. Busco me curar e através do amor incondicional e doçura disseminar a capacidade que cada um tem de se autocurar através da

MONTEIRO, R. H. e ROCHA, C. (Orgs.). Anais do V Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual  
Goânia-GO: UFG, FAV, 2012



jornada de “ser”, ser você mesmo. O prefixo ciber, da cibernética, foi agregado ao pajé porque ele denota a conexão e troca de informações entre seres vivos e seres vivos, mas também entre seres vivos e máquinas, ele incorpora as novas possibilidades tecnológicas como um campo amplo para os exercícios mágicos de conexão entre mundos que o ciberpajé promove.

As 10 chaves, páginas 3 a 12, apresentadas na HQ na forma de imagens simbólicas transumanistas, significam valores importantes para mim nesse momento de transição em busca da transcendência. Essas chaves foram criadas e fixadas em meu subconsciente renascido através do ritual de desenhá-las, capturando sua forma em minha visão cosmogônica. As páginas 1 e 2 da HQ foram desenhadas posteriormente, a primeira delas é uma imagem simétrica da série ciberpajés, marcada pelo terceiro olho se abrindo no turbante, a segunda página mostra o arquétipo do pajé/xamã flutuando e reforça o sentido da primeira, elas funcionam como introdução para as chaves que se seguem. As cores foram utilizadas por seus aspectos simbólicos.

---

### Minicurrículo

Edgar Franco é ciberpajé, artista multimídia, criador premiado de histórias em quadrinhos, HQtrônicas, obras de web arte, instalações interativas, mentor do projeto musical performático híbrido *Posthuman Tantra*. Pesquisador pós-doutor em arte e tecnociência pela UnB, doutor em artes pela ECA/USP, mestre em multimeios pela UNICAMP, e professor permanente do Programa de Pós-graduação em Arte e Cultura Visual da FAV/UFG.